

RESUMO - 08. HISTÓRIA DAS MULHERES: LITERATURA, IMPRENSA,
MÍDIAS E TRABALHO | PRESENCIAL

**LITERATURA É “COISA DE MULHER”: A FANTASIA COMO FORMA DE
RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

Maria Clara Silva Chaves (chavesclara5@gmail.com)

A literatura, como parte intrínseca da sociedade e da cultura, em muitos momentos é utilizada como um instrumento para transmitir conhecimento. Esse conhecimento pode se apresentar de forma literal dentro do texto, mas também pode surgir por meio de metáforas criadas pelo/a autor/a. Desta forma, as histórias folclóricas celtas, que mais tarde passamos a conhecer como contos de fadas, ao se espalharem por grande parte da Europa, continham muitos ensinamentos em seus enredos, principalmente no que se refere a alertar mulheres jovens a respeito da violência que poderiam sofrer ao longo da vida. Os “contos da carochinha”, em seus primórdios, eram histórias passadas oralmente de mulheres mais velhas para jovens moças, com o intuito de instruí-las em relação a violência de gênero que poderiam sofrer de seus futuros maridos ou mesmo de familiares consanguíneos, como pais ou irmãos. Essas histórias, como A Princesa com a Roupa de Couro e Guarde seus Segredos, alertavam meninas sobre situações de perigo, geralmente envolvendo violência sexual, e as ensinava, por meio dos enredos, formas muitas vezes criativas de escapar de tais situações, caso fosse necessário. Entretanto, em meados do século XVII, muitas dessas histórias conhecidas popularmente foram apropriadas e registradas por escritores como Charles Perrault e os Irmãos Grimm, de forma bastante higienizada, para atender ao público infantil,

perdendo, assim, o seu intuito original. Com o tempo, essas narrativas, originárias do folclore celta e dos contos de fadas, inspiraram o gênero literário que hoje é denominado Fantasia. Porém, a Fantasia, por muito tempo, foi amplamente voltada para o público masculino ao apresentar quase que exclusivamente protagonistas homens em aventuras épicas. Nas últimas décadas, entretanto, algumas escritoras de ficção têm se dedicado a escrever histórias de Fantasia recuperando o sentido original dos contos de fadas: alertar mulheres e compartilhar conhecimento. Desta forma, hoje temos acesso a vários livros de Fantasia escritos por mulheres que resgatam o sentido original dos “contos da carochinha”, utilizando da literatura para denunciar os inúmeros tipos de violência que as mulheres precisam enfrentar somente por existirem no mundo. Este trabalho de resgate é de extrema importância, pois possibilita que mulheres jovens tenham acesso facilitado a esse tipo de discussão e consigam identificar, e até mesmo denunciar, possíveis situações de violência que estejam vivenciando.

Palavras-chave: gênero; violência; literatura.